



Resumo 2011-12

Nossas principais realizações



Quem somos

IPPF é uma rede global de prestadores de serviços e líder na promoção e defesa dos direitos sexuais e reprodutivos para todos.



153
Associações-membro

Milhões de voluntários	30.000+ funcionários
85% das Associações-membro contam com pelo menos uma pessoa jovem na direção.	78% de nossos recursos são destinados a países com níveis baixos ou médios de desenvolvimento humano.
69% das Associações-membro têm pelo menos um membro da equipe com menos de 25 anos de idade.	48% das Associações-membro têm voluntários e/ou funcionárias que vivem abertamente com HIV.

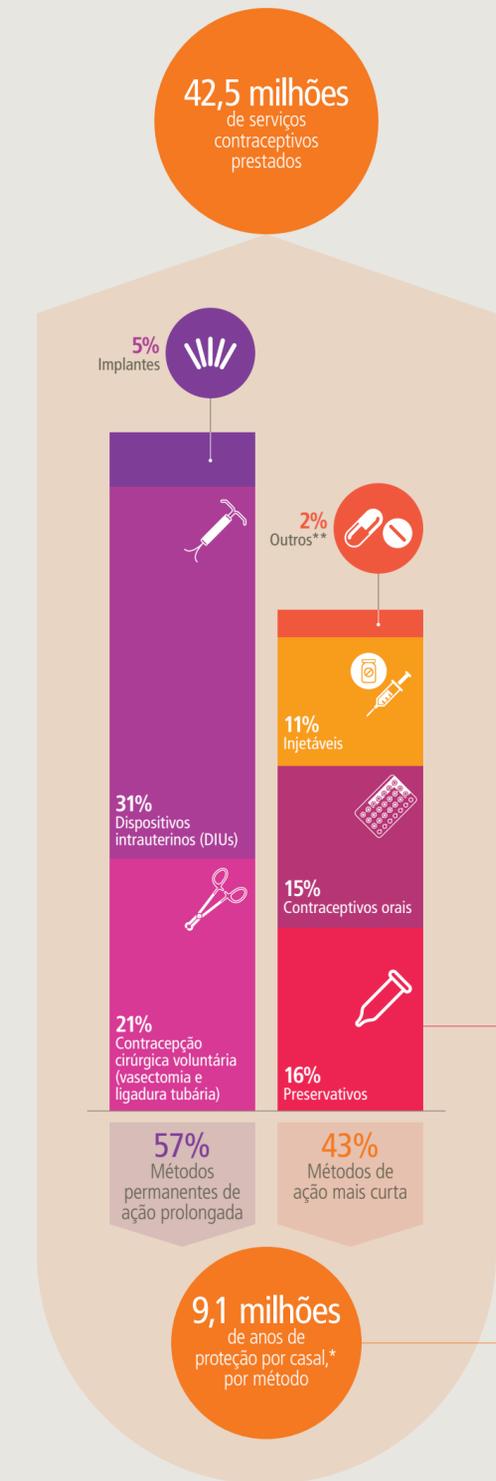
Nossa rede contribui para quatro das metas de desenvolvimento do milênio:



Nossos resultados



Nós levamos serviços abrangentes aos grupos mais vulneráveis.



Nossos serviços chegam a 65.000 localidades



4 de cada 10 serviços são prestados a jovens com menos de 25 anos de idade.



Olhando para o futuro

As metas da IPPF para mudança: **unir**, **entregar** e **desempenhar**, proporcionam foco e indicam as prioridades para acelerar o alcance de resultados em 2015, além de maximizar o impacto para as pessoas com maiores necessidades em saúde sexual e reprodutiva e direitos. Essas metas refletem nossa tolerância-Zero para violações de direitos humanos e, garantem o compromisso dos nossos parceiros e doadores para com a população e para com nós mesmos.



Para contribuir e apoiar o trabalho da IPPF ou de alguma de suas Associações-membro, acesse o site www.ippf.org ou procure o escritório central da IPPF em Londres, Reino Unido.

Publicado em agosto de 2012 pela International Planned Parenthood Federation

4 Newhams Row, London SE1 3UZ, Reino Unido
tel +44 (0)20 7939 8200 web www.ippf.org
fax +44 (0)20 7939 8300 e-mail info@ippf.org

Número de registro de instituição beneficente no Reino Unido 229476

* Anos de proteção por casal significa o total de anos de proteção anticoncepcional que casa casal recebeu. O total de gravidezes indesejadas evitadas baseia-se em um fator de conversão de 0,288 gravidezes evitadas por casal por ano de proteção.

** Inclui contracepção de emergência

Resultados das atividades de promoção e defesa 2005–11

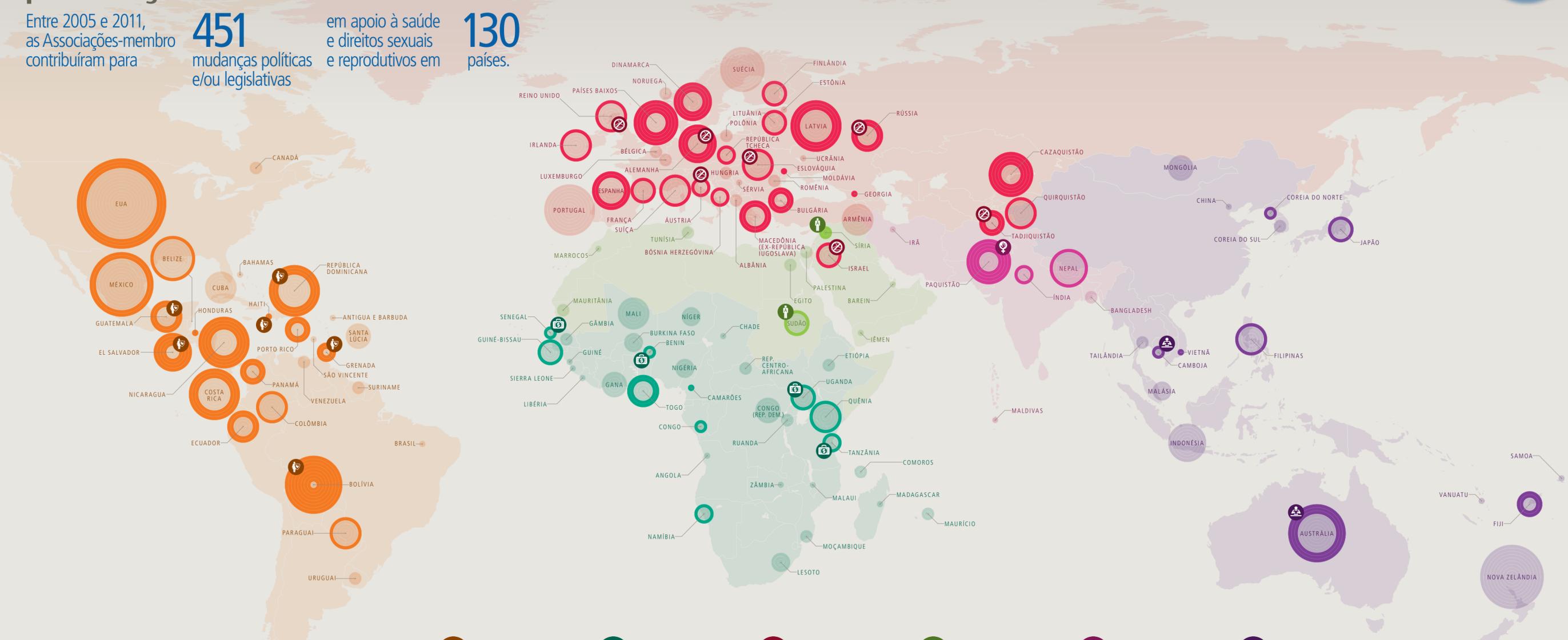
Entre 2005 e 2011, as Associações-membro contribuíram para

451 mudanças políticas e/ou legislativas

em apoio à saúde e direitos sexuais e reprodutivos em

130 países.

As iniciativas de promoção e defesa da IPPF criam um ambiente positivo, aumentando o acesso a serviços, promovendo direitos sexuais e igualdade entre os sexos, reduzindo o estigma e a discriminação. As Associações-membro fazem diferença nas vidas de milhões de pessoas ao promover mudanças em leis e políticas que melhoram a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos e se opõem a mudanças prejudiciais.



Iniciativas bem-sucedidas em promoção e defesa 2011

65 Associações-membro contribuíram	116 mudanças de políticas e/ou da lei para apoiar a saúde e os direitos reprodutivos.	30 Educação e serviços a jovens	27 Acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva	19 Prevenção de violência de gênero	17 Destinação de verbas públicas à saúde sexual e reprodutiva	12 Acesso a abortos seguros e legais	07 Suporte para pessoas que vivem com HIV	02 Acesso a contracepção de emergência	02 Acesso à vacina contra papilomavírus humano
--	---	---	--	---	---	--	---	--	--

Hemisfério ocidental

Combate à violência de gênero

Na América Latina, até um terço das mulheres sofre violência física durante a vida e até 16% sofre violência sexual.¹ As maiores deficiências na proteção dos direitos das mulheres estão nas esferas privada e doméstica, onde ocorrem a maioria dos incidentes de violência de gênero. Em muitos países, a violência doméstica permanece oculta e fora do alcance da lei.²

No Hemisfério Ocidental, seis Associações-membro na **Bolívia, República Dominicana, El Salvador, Granada, Guatemala e Haiti** vêm promovendo com sucesso 12 mudanças legislativas e de políticas para reduzir a violência sexual e de gênero, reconhecer a violência doméstica como uma forma de violência contra mulheres passível de punição e criar padrões de serviços e apoio a vítimas. As Associações trabalham junto a tomadores de decisões em nível distrital e nacional, organizações da sociedade civil, ministérios da justiça e mídia para promover essas importantes mudanças.

África

Levando mais recursos para contracepção

Quase um quarto das 222 milhões de mulheres com necessidades contraceptivas não atendidas vive na África Subsaariana.³ Como o suporte financeiro de agências internacionais e governos é insuficiente, existem necessidades de contracepção não atendidas.

Na África, as Associações-membro vêm promovendo campanhas de conscientização para atender a essa necessidade e aumentando o compromisso financeiro com a contracepção. No **Benin**, uma nova dotação orçamentária para contracepção foi criada; no **Senegal, Tanzânia e Uganda**, as Associações-membro reuniram a sociedade civil e lideraram coalisões para aumentar os orçamentos para fornecimento de anticoncepcionais. Todas as Associações enfrentaram fortes resistências apresentando argumentos econômicos e de desenvolvimento a vários participante do processo, como membros do parlamento e funcionários do governo dos ministérios da saúde e da fazenda, assim como junto à mídia.

Rede na Europa

Garantindo acesso seguro e legal ao aborto

Todos os anos, 47.000 mulheres e meninas morrem em abortos inseguros.⁴ Evidências mostram que leis que restringem o aborto contribuem para mortalidade materna causada por abortos inseguros.⁵

Na Europa, a rede superou oposição significativa de grupos antiaborto, comunidades religiosas, políticos e médicos para promover mudanças em leis sobre o aborto em sete países. Na **Alemanha, Rússia, Eslováquia e Reino Unido**, as Associações-membro vêm lutando incansavelmente para impedir mudanças nas leis que restringiriam o acesso ao aborto. Na **Austria**, um aborto custa muito mais caro em uma clínica particular que em um hospital. A Associação-membro austríaca trabalhou junto a políticos para mudar a lei e exigir que todos os hospitais ofereçam a interrupção da gravidez. As Associações-membro em **Israel e no Tadjiquistão** foram bem-sucedidas em promover a melhoria da qualidade dos serviços de interrupção da gravidez, incluindo procedimentos seguros e tratamento adequado após a intervenção.

Mundo árabe

Pessoas que convivem com HIV

No Oriente Médio e no Norte da África, o número de novas infecções por HIV mais que dobrou entre 2001 e 2009,⁶ e até 90% dos portadores do vírus ficam sem tratamento por medo do estigma e da discriminação.⁷ Existe uma urgente necessidade de programas direcionados a indivíduos marginalizados e sob risco de infecção por HIV.

Associações-membro no **Sudão** e na **Síria** promoveram, trabalhando em ambientes extremamente conservadores, mudanças na legislação sobre HIV. No Sudão, por exemplo, o plano estratégico nacional contra o HIV agora está mais voltado a populações socialmente excluídas, como homens que fazem sexo com homens, profissionais de sexo e presidiários. O plano procura enfrentar o estigma e a discriminação e integrar serviços de saúde sexual e reprodutiva com o serviços relacionados ao HIV, garantindo às pessoas que convivem com o vírus acesso a informação, apoio e o tratamento de que necessitam em um ambiente sem estigma.

Sul da Ásia

Promovendo os direitos das mulheres

No **Paquistão**, os direitos das mulheres são ameaçados por grupos religiosos e outras entidades conservadoras.

Apesar dessas dificuldades, o trabalho incansável da Rahnuma-Family Planning Association do Pakistan (Rahnuma-FPAP) conseguiu aprovar uma lei criminalizando o casamento forçado e o Swara, uma prática em que mulheres são dadas em casamento para resolver diferenças, e apoia o direito das mulheres a herança. A Rahnuma-FPAP também vem promovendo a lei de prevenção e controle de crimes de queimadura com ácido, que prevê pena de 14 anos a prisão perpétua pela prática deste crime. A Rahnuma-FPAP trabalha junto à sociedade civil, promove reuniões entre parlamentares e sobreviventes de casamentos forçados, presta serviços técnicos a responsáveis por políticas e funcionários do governo no mundo inteiro para elaborar as leis, promove a conscientização na mídia e aconselha os políticos responsáveis por redigir as leis.

Leste e Sudeste Asiático e Oceania

Levando educação integral em sexualidade

A IPPF apoia a educação integral em sexualidade (EIS), que enfatiza a expressão, contentamento e prazer sexual, além de incentivar os jovens a tomarem decisões positivas e saudáveis sobre sexo e contracepção.⁸ Entretanto, a EIS ainda não foi incluída no currículo em muitas escolas.

Na **Austrália** e no **Camboja**, as Associações-membro trabalham em estreita parceria com os ministérios da educação para incluir a EIS nos currículos das escolas. A Associação Cambojana trabalha com parceiros internacionais e equipes treinadas do ministério e autoridades locais em EIS e seus benefícios. Atualmente, a EIS é oferecida tanto nas escolas como por educadores em outros locais. Na Austrália, os estudantes no estado da Tasmânia terão um novo currículo EIS, cujo objetivo é reduzir as altas taxas de gravidez indesejada e doenças sexualmente transmitidas entre jovens.



1 UN Women (2011) Factsheet: Latin America and the Caribbean. Progress of the World's Women 2011-2012: In Pursuit of Justice. New York: UN Women.
 2 UN Women (2011) Progress of the World's Women 2011-2012: In Pursuit of Justice. New York: UN Women.
 3 Singh, S and Darroch, J (2012) Adding it Up: Costs and benefits of contraceptive services – Estimates for 2012. New York: Guttmacher Institute and UNFPA.
 4 World Health Organization (WHO), Unsafe Abortion: Global and Regional Estimates of the Incidence of Unsafe Abortion and Associated Mortality in 2008, sixth ed. Geneva: WHO, 2011.
 5 Guttmacher Institute (2012) Legalization alone does not guarantee availability of safe abortion services. 10 de Maio de 2012, New York: Guttmacher Institute.
 6 UNAIDS (2010) Global Report Fact Sheet: Middle East and North Africa. Geneva: UNAIDS.
 7 Solomon, E (2010) Interview: HIV stigma stifles outreach in Arab states. Dubai: Reuters.
 8 Kirby, D, Laris, B and Rollieri, L (2005) Impact of sex and HIV programs on sexual behaviours of youth in developing and developed countries. Youth Research Working Paper Series, Paper No. 2. New York: Family Health International.